

NOTA EDITORIAL

"Zonas Altas" solta, na geografia da sua comunicação, a vontade de expor uma necessidade, de fazer evoluir passos de história narrada num gesto tímido de valorização espacial. Resultou da evolução de um propósito determinado pela necessidade que o Município do Funchal teve em estabelecer uma área de reabilitação urbana que potencie o processo de transformação e regeneração urbana que esta localidade tanto anseia.

A evolução das "Zonas Altas" do Funchal, como de qualquer outra localidade, por lento que seja o seu desenvolvimento, envolve inúmeros problemas de ordem social, económica, administrativa, financeira e política que não é possível, e seria até perigoso, ignorar. Muitos desses problemas exigem decisões que não podem ser adiadas. Tais decisões têm, na maioria dos casos, implicações urbanísticas directas e indirectas na medida em que a vida da cidade não pode dispensar um suporte físico e exige uma organização espacial.

As condições naturais do sítio, são, não só particulares, como também difíceis para uma organização urbana com as dimensões actuais das "Zonas Altas" do Funchal. O desenvolvimento desta área tem obstáculos naturais associados a riscos naturais, que não influenciam tão vigorosamente, a maioria das outras localidades. Estas particularidades são no entanto, e em grande parte não só a causa da sua forma ou estrutura mas também a razão do seu encanto em termos de valores naturais e paisagísticos. Trata-se de uma expansão sem ordenamento que se apoia em estruturas rurais preexistentes, com fraca adaptação à função urbana. Essa expansão encontra-se fortemente condicionada pela forma e regime de propriedade; pelos processos especulativos ligados à passagem do solo rústico a solo urbano; pelas características da exploração agrícola, e as formas semi-rurais de utilização do território que tiveram forte influência na sua organização espacial.

Na oscilação da narrativa aqui assentada, nos tempos, nos brancos, nos silêncios que arrumam e cadenciam a transmissão da história e informação desse espaço, que fazer perante uma localidade à margem da cidade?

No imediato importa corporalizar uma reflexão para uma leitura crítica e determinar medidas de intervenção que incidam nas áreas afetadas pelos problemas antrópicos. Ao estabelecer esta necessidade, importa antes de mais constituir uma análise crítica, mais alargada, que não se restrinja à situação actual, mas mais focada no plano de decadência, pobreza, falência, instabilidade, a falta de meios de mobilidade, de poluição e abandono pré-existente, isto é, o rasto de apagamento que perdura durante mais de quarenta anos. Não podemos em rigor, circunscrever a nossa atenção aos problemas da forma - da organização espacial. Será necessário abordar paralelamente os do ser - do conteúdo. Mas será sobre os primeiros, como expressão dos segundos, que mais facilmente poderemos falar. Esta área de reabilitação urbana, é um despertador de projecto para a oportunidade de esboçar uma estratégia para um renascimento e uma urgente requalificação, conferindo um corpo de ação, arquitetonicamente focado na regeneração das "Zonas Altas" do Funchal e na salvaguarda e proteção de valores naturais do Funchal.